

IEEE organiza conferência em Castelo Branco

e-politécnico tem tudo para avançar, mas...

A educação à distância e a formação ao longo da vida estão a ganhar terreno em todo o mundo. Castelo Branco tem todas as condições para o fazer, mas as potencialidades do Campus Virtual não estão a ser aproveitadas.

O vice-presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, João Ruivo, considera que estão reunidas todas as condições para que o Campus Virtual da instituição comece a ser utilizado, pelo que solicita a todos os docentes e alunos que dinamizem a plataforma, combatendo o que chama de resistência à mudança. O alerta foi feito durante a conferência Tecnologias do Futuro: desafios do presente, organizada pelo Education Society - Portugal Section Chapter do Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE), a 14 de Novembro, no Auditório da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Aquele responsável foi o primeiro orador no evento, tendo referido que a plataforma do Instituto está certifi-



Diversos especialistas nesta área estiveram reunidos em Castelo Branco

cada por entidades de prestígio como a Umic e a FCCN, mas as suas potencialidades Centrou depois a sua intervenção na formação a distância e aprendizagem ao longo da vida, algo em que o Campus Virtual pode desempenhar um papel importante, não só em termos de e-learning, mas também como complemento às actividades de ensino presencial.

João Ruivo abordou ainda os efeitos da globalização em termos económicos, mas também educativos, designadamente com o encurtamento da formação inicial ao nível do Ensino Superior, acompanhado porém de uma inevitável formação ao longo da vida, o que trará cada vez mais pessoas, com mais de 24 anos, às instituições. Essa será a forma de combater os efeitos da desactualização permanente provocada pelo rápido avanço da tecnologia e do conhecimento.

Associando a esta realidade a crescente mobilidade geográfica e laboral, João Ruivo considera que a formação

a distância será a melhor forma de responder aos desafios formativos. E enumerou algumas vantagens do ensino a distância, tais como a possibilidade de todos os alunos terem o mesmo acesso aos conteúdos apesar de não estarem todos no mesmo espaço físico. "Todos os alunos estão na primeira fila. Não há alunos da primeira e alunos da última fila", referiu.

Destacou ainda a diversidade de oferta de cursos e de horários, a redução de custos por parte das instituições, o respeito pelo ritmo de aprendizagem de cada aluno, a acessibilidade a fontes de dados e a liberdade do local de estudo.

Na mesma conferência, o jornalista do Reconquista Vítor Tomé, apresentou o projecto Educação para os Media no Distrito de Castelo Branco, o qual tem como objectivo permitir que os alunos de 30 agrupamentos de escolas da área educativa daquele distrito possam produzir mensagens media e publicá-las, on-line e em supor-

te papel, ao longo de dois anos lectivos. Este projecto, apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, conta com investigadores de sete instituições de Ensino Superior portuguesas e estrangeiras, bem como com as empresas Reconquista e Net-sigma.

Na segunda parte da conferência foram apresentados projectos desenvolvidos por alunos finalistas da Escola Superior de Tecnologia, um relativo à monitorização de processos de produção, a cargo de Sérgio Silva, e um outro sobre o controlo do sistema bola-barra, a cargo de Paulo Leitão. A sessão encerrou com a intervenção do docente Humberto Santos, da UBI, que apresentou uma forma inovadora de programar na área da robótica, através da tecnologia Texas Instruments MSP430. As três apresentações demonstraram a capacidade das instituições da região para inovar e criarem soluções à medida das empresas e de outros públicos potenciais.

Reconquista, 29 Novembro 2007